

GEOSUL

Revista do Departamento de Geociências

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Reitor

Ubaldo Balthazar

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora:

Mirian Hrtung

Chefe do Departamento de Geociências:

Michele Monguilhott

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia:

Rosemy da Silva Nascimento

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

GEOSUL

Revista do Departamento de Geociências

Geosul | Florianópolis | v.37 | n.83 - Dossiê de Biogeografia | 312 p. | out. | 2022

ISSN 2177-5230

GEOSUL

Comissão Editorial

Editor Chefe

Dr. Carlos José Espindola, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Vice Editor Chefe

Dr. Norberto Holmiro Horn Filho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Comissão Editorial

Dr. Jarbas Bonetti, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dra. Tânia Maria Fresca, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Dr. Breno Viotto Pedrosa, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Dr. Clécio Azevedo da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. José Messias Bastos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Norberto Holmiro Horn Filho, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Carlos José Espindola, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Elson Manoel Pereira, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Ewerton Vieira Machado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Conselho Científico

Dr. Carlos José Espindola, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Jarbas Bonetti, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

Dr. Breno Viotto Pedrosa, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Dra. Alessandra Larissa D Oliveira Fonseca, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Zeno Soares Crocetti, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, PR, Brasil

Dra. Noeli Pertile, Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil

Dr. Marivaldo Nascimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dra. Marga Eliz Pontelli, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, Brasil

Dra. Janete Josina de Abreu, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Everton da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Domingos Sávio Corrêa, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL, Brasil

Dra. Carla Bonetti, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil

Dr. Auro Aparecido Mendes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São Paulo, SP, Brasil

Dr. Nilson Cesar Fraga, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Dr. Fernando Rodrigo Farias, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Brasil

Dr. Marcos Aurélio Silva, Universidade Federal de Santa Catarina

Dr. Ivo Theis, FURB - Blumenau - SC, Brasil

Dra. Margareth de Castro Afeche Pimenta, UFSC - Florianópolis - SC, Brasil

Dr. Elson Manoel Pereira, UFSC - Florianópolis - SC, Brasil

Dr. Norberto Holmiro Horn Filho, Brasil

Dra. Tânia Maria Fresca, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR, Brasil

Dr. Harrysson Luiz da Silva, UFSC, Brasil

Dr. Adriano Severo Figueiró, UFSM

Dr. Ewerton Vieira Machado

Dr. Clécio Azevedo da Silva, Universidade Federal de Santa Catarina

Dra. Mônica Arroyo, Universidade de São Paulo, USP, Brasil

Dr. Paulo Roberto Rodrigues Soares, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Brasil

Dra. Maria Laura Silveira, USP, Brasil
Dra. Adriana Oliveira Bernardes, SEEDUC-RJ
Dra. Giovana Mendes Oliveira, Universidade Federal de Pelotas, Brasil
Dr. Antônio Fetter, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil
Dr. Aloysio Marthins Araújo Junior, Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil
Dr. Fernando Sampaio, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
Dra. Edna Lindaura Luiz, Universidade Estadual de Santa Catarina, UDESC, Brasil
Dr. Marlon Clovis Medeiros, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Brasil
Dra. Lisandra Pereira Lamoso, UFGD - Dourados - MS, Brasil
Dr. Elias Marco Khalil Jabbour, Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado, do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil
Dr. Alexis Dantas, Universidade do Estado, do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Homenagem: Victor Antônio Peluso Júnior (*in memoriam*)

Capa: Patrícia Volk Schatz

Diagramação: Patrícia Volk Schatz

Normalização: Daurecy Camilo (Beto)

Expediente: Patrícia Volk Schatz

INDEXAÇÃO

Os artigos publicados na Revista GEOSUL são indexados pelo GeoDados: Indexador de Geografia e Ciências Sociais (<http://www.uem.br/dgeo>), pelo GeoRef do American Geological Institute (<http://www.agiweb.org/georef/about/subjects.html>) e pela Periódica: base de dados bibliográfica de revistas de ciências y tecnologia de La Universidad Nacional Autónoma de México (<http://dgb.unam.mx/periodica.html>).

FICHA CATALOGRÁFICA

Geosul: Revista do Departamento de Geociências /
Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de
Filosofia e Ciências Humanas. -- v. 37, n. 83 -
Dossiê de Biogeografia -- Florianópolis: Editora da
UFSC, 2022. Quadrimestral

ISSN 2177-5230

I. Universidade Federal de Santa Catarina.
Centro de Filosofia e Ciências Humanas.

www.periodicos.bu.ufsc.br

Sumário

O POTENCIAL CIENTÍFICO DA MÍDIA SOCIAL PARA PREENCHER LACUNAS BIOGEOGRÁFICAS DE CONHECIMENTO DA BIODIVERSIDADE

THE POTENTIAL OF THE SOCIAL MEDIA SCIENCE TO FILL BIOGEOGRAPHIC GAPS OF BIODIVERSITY KNOWLEDGE

EL POTENCIAL CIENTÍFICO DE LAS REDES SOCIALES PARA LLENAR LAGUNAS BIOGEOGRÁFICAS DE CONOCIMIENTO DE LA BIODIVERSIDAD

Renan Santos de Castro, Déborah Maria Soares Ramos, Felipe Pessoa da Silva, Martin Alejandro Montes, Lucas Gonçalves da Silva.....15

ÁREAS VERDES NA BAIXADA FLUMINENSE: CONFIGURAÇÕES DE UMA BIOGEOGRAFIA URBANA

GREEN AREAS IN BAIXADA FLUMINENSE: CONFIGURATIONS OF AN URBAN BIOGEOGRAPHY

ZONAS VERDES EN BAIXADA FLUMINENSE: CONFIGURACIONES DE UNA BIOGEOGRAFÍA URBANA

Karine Bueno Vargas, Sarah Lawall. Rayssa Evangelista Matos de Oliveira, Felipe de Freitas Silva, Julio Cesar Carau Felix de Lima.....28

MAPEAMENTO FITOGEOGRÁFICO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAGOINHA DO LESTE, FLORIANÓPOLIS – SC

PHYTOGEOGRAPHIC MAPPING OF THE LAGOINHA DO LESTE MUNICIPAL NATURAL PARK, FLORIANÓPOLIS – SC

MAPEO FITOGRÁFICO DEL PARQUE NATURAL MUNICIPAL DE LAGOINHA DO LESTE, FLORIANÓPOLIS – SC

Hatan Pinheiro Silva, Yasmim Rizzolli Fontana dos Santos, Jairo Valdati, Orlando Ednei Ferretti.....50

VEGETAÇÃO DE RESTINGA: CONDICIONANTES PEDOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS EM COSTA DE ALTA ENERGIA (FLORIANÓPOLIS-SC)

RESTINGA VEGETATION: PEDOLOGICAL AND GEOMORPHOLOGICAL CONDITIONS ON HIGH ENERGY COAST (FLORIANÓPOLIS/SC)

VEGETACIÓN DE RESTINGA: CONTROL PEDOLÓGICO Y GEOMORFOLÓGICO EN COSTA DE ALTA ENERGÍA (FLORIANÓPOLIS-SC)

Maria Carolina Villaça Gomes, Cláudio Boeira Júnior, Jairo Valdati, Matheus Pereira da Silva.....72

COBERTURA DA TERRA E A VEGETAÇÃO NATURAL NO COMPLEXO SERRANO MARTINS-PORTALEGRE, RN

LAND COVERAGE AND NATURAL VEGETATION IN THE SERRANO MARTINS-PORTALEGRE COMPLEX, RN

COBERTURA DE TERRENO Y VEGETACIÓN NATURAL EN EL COMPLEJO SERRANO MARTINS-PORTALEGRE, RN

Larissa Silva Queiroz, Jacimária Fonseca de Medeiros, Manoel Cirício Pereira Neto, Luiz Antônio Cestaro.....92

COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA EM ÁREAS DE VERTENTES COM DIFERENTES USOS DA TERRA NA CHAPADA DO ARARIPE-CE

FLORISTIC COMPOSITION IN AREAS OF SLOPES WITH DIFFERENT LAND USES IN CHAPADA DO ARARIPE, CEARÁ

COMPOSICIÓN FLORÍSTICA EN ZONAS DE ARROYO CON DIFERENTES USOS DEL TERRENO EN CHAPADA DO ARARIPE-CE

Maria Thays Menezes Silva, José Falcão Sobrinho, Elnatan Bezerra de Souza.....117

PESSOAS, PLANTAS E TERRITÓRIOS: RELAÇÕES ENTRE ETNOBOTÂNICA E FITOGEOGRAFIA DA MATA ATLÂNTICA NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO, SC

PEOPLE, PLANTS AND TERRITORIES: RELATIONS BETWEEN ETHNOBOTANY AND PHYTOGEOGRAPHY OF THE ATLANTIC RAINFOREST IN THE SURROUNDINGS OF THE STATE PARK OF SERRA DO TABULEIRO, SC

PERSONAS, PLANTAS Y TERRITORIOS: RELACIONES ENTRE LA ETNOBOTÁNICA Y LA FITOGEOGRAFIA DE LA MATA ATLÁNTICA EN LOS ALREDEDORES DEL PARQUE ESTATAL DE LA SIERRA DEL TABULEIRO, SANTA CATARINA

Mariama Brod Bacci, Jairo Valdati, Luiz Henrique Fragoas Pimenta.....141

A INFLUÊNCIA DO USO DA TERRA NA DIVERSIDADE DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS DE CONFLUÊNCIAS FLUVIAIS EM GUARAPUAVA, PARANÁ

THE INFLUENCE OF LAND USE ON THE DIVERSITY OF BENTHONIC MACROINVERTEBRATES FROM RIVER CONFLUENCES IN GUARAPUAVA, PARANÁ

LA INFLUENCIA DEL USO DE LA TIERRA EN LA DIVERSIDAD DE MACROINVERTEBRADOS BENTÓNICOS DE CONFLUENCIAS DE RÍOS EN GUARAPUAVA, PARANÁ

Nathan Ulián de Souza, Isabela Cristina Maximowski Gonçalves, Leandro Redin Vestena.....166

CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DOS MANGUEZAIS DO ESTUÁRIO DO RIO MARIRICU, LITORAL NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

STRUCTURAL CHARACTERISTICS OF THE MANGROVES OF THE RIO MARIRICU ESTUARY, NORTH COAST OF THE STATE OF ESPÍRITO SANTO

CARACTERÍSTICAS ESTRUCTURALES DE LOS MANGUEZALES DEL ESTUARIO RIO MARIRICU, COSTA NORTE DEL ESTADO ESPÍRITO SANTO

Cláudia Câmara do Vale.....189

TABELA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICA DAS ESPÉCIES DA FLORA: RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BIOGEOGRAFIA

TABLE OF PHYSIOGNOMIC CLASSIFICATION OF FLORA SPECIES: DIDACTIC RESOURCE FOR TEACHING BIOGEOGRAPHY

TABLA DE CLASIFICACIÓN FISIONÓMICA DE LAS ESPÉCIES DE LA FLORA: RECURSODIDÁCTICO PARA LA ENSEÑANZA DE LA BIOGEOGRAFIA

Natalia Feltz Alano, Jairo Valdati.....215

COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA VEGETACIONAL DE FORMAÇÕES FLORESTAIS NÃO INUNDÁVEIS DO PANTANAL DO ABOBRAL, MATO GROSSO DO SUL

VEGETATION COMPOSITION AND STRUCTURE OF NON-FLOODING FOREST FORMATIONS OF THE PANTANAL OF ABOBRAL, MATO GROSSO DO SUL

COMPOSICIÓN Y ESTRUCTURA DE LA VEGETACIÓN DE FORMACIONES BOSCOSAS NO INUNDABLES EN EL PANTANAL DE ABOBRAL, MATO GROSSO DO SUL

Bruna da Silva Andrade, Mauro Henrique Soares da Silva, Ademir Kleber Morbeck de Oliveira, Cleber José Rodrigues Alho.....232

CLASSIFICAÇÃO BIOCLIMÁTICA DA CAATINGA NA ZONA SEMIÁRIDA DA BACIA DO RIO PARAÍBA – PB

BIOCLIMATIC CLASSIFICATION OF THE CAATINGA IN THE SEMI-ARID ZONE OF THE PARAÍBA RIVER BASIN - PB

CLASIFICACIÓN FITOGEOGRÁFICA DE LA CAATINGA EN LA ZONA SEMIÁRIDA DE LA CUENCA DEL RIO PARAÍBA – PB

Valéria Raquel Porto de Lima, Bartolomeu Israel de Souza, Rafael Câmara Artigas.....259

REGISTROS BIOGEOGRÁFICOS DO GAVIÃO-POMBO-PEQUENO *Amadonastur lacernulatus* NA ILHA DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL)

BIOGEOGRAPHICAL RECORDS OF THE SMALL PIGEON-HAWK *Amadonastur lacernulatus* IN THE ISLAND OF SANTA CATARINA (FLORIANOPOLIS, SC, BRAZIL)

REGISTROS BIOGEOGRÁFICOS DEL PEQUEÑO GAVIÁN-PALOMA *Amadonastur lacernulatus* EN LA ISLA DE SANTA CATARINA (FLORIANOPOLIS, SC, BRASIL)

Washington Luiz Santos Ferreira.....280

INFESTAÇÃO POR ERVA DE PASSARINHO NOS IPÊS DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

MISTLETOE INFESTATION IN THE IPES OF THE STATE UNIVERSITY OF LONDRINA CAMPUS (UEL)

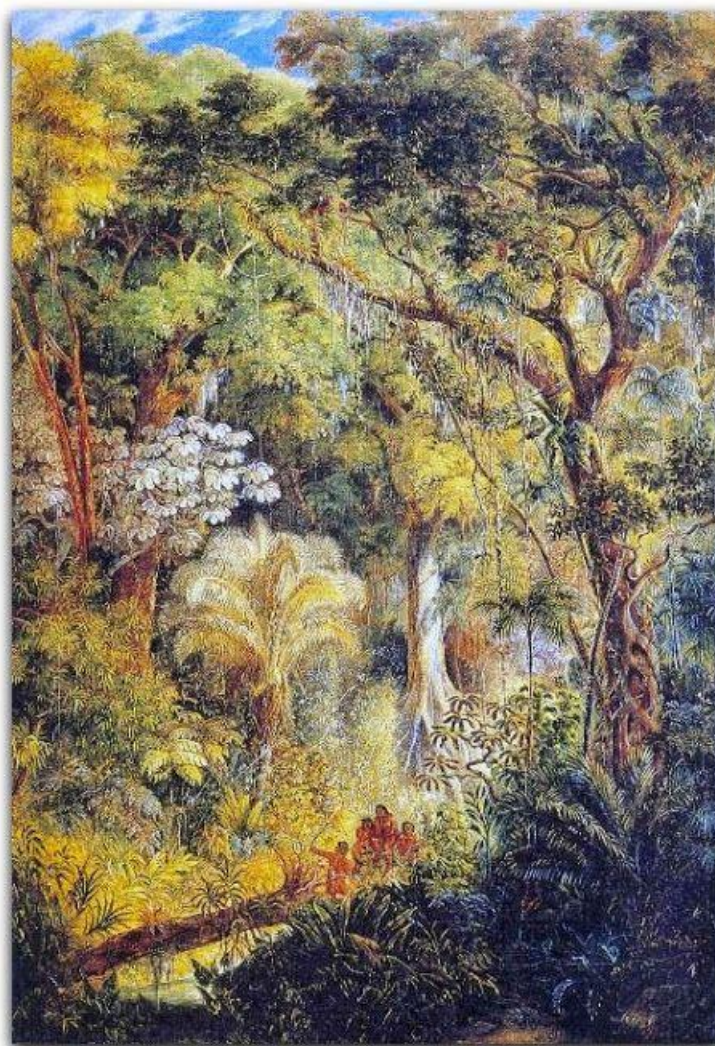
INFESTACIÓN DE MUÉRDAGO EN LOS LAPACHOS DEL CAMPUS DE UNIVERSIDAD ESTATAL DE LONDRINA (UEL)

Ana Carolina dos Santos Marques, Victor Hugo Oliveira de Paula, Edinéia Vilanova Grizio-Orita.....297

ARTIGOS

- ✓ O POTENCIAL CIENTÍFICO DA MÍDIA SOCIAL PARA PREENCHER LACUNAS BIOGEOGRÁFICAS DE CONHECIMENTO DA BIODIVERSIDADE
- ✓ ÁREAS VERDES NA BAIXADA FLUMINENSE: CONFIGURAÇÕES DE UMA BIOGEOGRAFIA URBANA
- ✓ MAPEAMENTO FITOGEOGRÁFICO DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DA LAGOINHA DO LESTE, FLORIANÓPOLIS – SC
- ✓ VEGETAÇÃO DE RESTINGA: CONDICIONANTES PEDOLÓGICOS E GEOMORFOLÓGICOS EM COSTA DE ALTA ENERGIA (FLORIANÓPOLIS-SC)
- ✓ COBERTURA DA TERRA E A VEGETAÇÃO NATURAL NO COMPLEXO SERRANO MARTINS-PORTALEGRE, RN
- ✓ COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA EM ÁREAS DE VERTENTES COM DIFERENTES USOS DA TERRA NA CHAPADA DO ARARIPE-CE
- ✓ PESSOAS, PLANTAS E TERRITÓRIOS: RELAÇÕES ENTRE ETNOBOTÂNICA E FITOGEOGRAFIA DA MATA ATLÂNTICA NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO TABULEIRO, SC
- ✓ A INFLUÊNCIA DO USO DA TERRA NA DIVERSIDADE DE MACROINVERTEBRADOS BENTÔNICOS DE CONFLUÊNCIAS FLUVIAIS EM GUARAPUAVA, PARANÁ
- ✓ CARACTERÍSTICAS ESTRUTURAIS DOS MANGUEZAIS DO ESTUÁRIO DO RIO MARIRICU, LITORAL NORTE DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
- ✓ TABELA DE CLASSIFICAÇÃO FISIONÔMICA DAS ESPÉCIES DA FLORA: RECURSO DIDÁTICO PARA O ENSINO DE BIOGEOGRAFIA
- ✓ COMPOSIÇÃO E ESTRUTURA VEGETACIONAL DE FORMAÇÕES FLORESTAIS NÃO INUNDÁVEIS DO PANTANAL DO ABOBRAL, MATO GROSSO DO SUL
- ✓ CLASSIFICAÇÃO BIOCLIMÁTICA DA CAATINGA NA ZONA SEMIÁRIDA DA BACIA DO RIO PARAÍBA – PB
- ✓ REGISTROS BIOGEOGRÁFICOS DO GAVIÃO-POMBO-PEQUENO *Amadonastur lacernulatus* NA ILHA DE SANTA CATARINA (FLORIANÓPOLIS, SC, BRASIL)
- ✓ INFESTAÇÃO POR ERVA DE PASSARINHO NOS IPÊS DO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA (UEL)

EDITORIAL



Johann Moritz Rugendas - Árvore gigantesca na selva tropical brasileira, 1830.

Em meio à maior crise pandêmica da história contemporânea, a Biogeografia se reinventa. Não significa que o saber e as experiências sejam novos, afinal esse campo do conhecimento científico tem produzido sem trégua há quase dois séculos, em especial diante das alterações e transformações sofridas pelo planeta no Antropoceno. Mais ainda em um país que institucionalmente dá pouca atenção e recursos para pesquisas sobre a biodiversidade e a sociobiodiversidade. E é exatamente por conta das mudanças e perdas naturais em curso que a Biogeografia adquire maior visibilidade. A Biogeografia tem sido um campo de fascínio para jovens pesquisadores, interessados em compreender os novos espaços e caminhos percorridos pelas espécies, seus

padrões de distribuição e suas perdas e adaptações, o uso humano e a necessária conservação e preservação dos seres e seus ambientes. Esta proposta de Dossiê nasce com o intuito de estimular e instigar novos pesquisadores, por meio de parceria envolvendo docentes da área de Utilização e Conservação dos Recursos Naturais (UCRN) do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGG/UFSC), e pesquisadores da Associação Brasileira de Biogeografia (ABBIOGEO). O fortalecimento da Biogeografia é um caminho seguro para pensar pedagogicamente o conhecimento geográfico e das ciências biológicas, de forma mais significativa quanto a questões de dimensionamento teórico e metodológico. Nesse sentido, a Biogeografia do século XXI se depara com um mundo em constante transformação, onde os ambientes naturais estão condicionados por inúmeras barreiras, muitas vezes isolados em áreas protegidas. Apresentamos nesse Dossiê textos de investigações que abarcam novas propostas de pesquisa, metodologias variadas, algumas vezes articuladas com os processos pedagógicos, outras caracterizando perdas ambientais imensuráveis. As pesquisas expressas nestes artigos, terão a função de circular e permear a formação de futuros professores e pesquisadores. Em tempos de acesso simultâneo e imediato, as pesquisas que retratam a importância da rede mundial de computadores, dos bancos de dados digitais e mesmo das redes sociais, para a compreensão do atual estado de ecossistemas, biomas e mesmo de espécies que ganham destaque. É o caso do artigo “O Potencial Científico da Mídia Social para Preencher Lacunas Biogeográficas de Conhecimento da Biodiversidade” em que os autores buscam avaliar informações desses espaços virtuais para auxiliar pesquisas biogeográficas, em especial na busca de uma ciência cidadã. Abordando a Biogeografia em espaços urbanos, o artigo “Áreas Verdes na Baixada Fluminense: Configurações de uma Biogeografia Urbana”, em que os autores buscam compreender as relações entre a biogeografia dos fragmentos de habitats e áreas verdes em meio ao espaço urbano, comum ao longo de todo o litoral brasileiro. O artigo “Mapeamento Fitogeográfico do Parque Natural Municipal da Lagoinha do Leste, Florianópolis – SC”, os autores investigam e delineiam a fitogeografia no território de uma Unidade de Conservação, destacando a atual condição dessa vegetação e áreas a serem recuperadas.

Também na Ilha de Santa Catarina, o artigo “Vegetação de Restinga: Condicionantes Pedológicos e Geomorfológicos em Costa de Alta Energia (Florianópolis-SC)”, investiga um ambiente muito comum no litoral brasileiro, áreas com vegetação de restinga, tratando de entender sua formação e na busca da representação da vegetação desse ambiente, que recebe ação direta do mar, retratando seus condicionantes em relação a morfologia da praia. As alterações antrópicas são evidenciadas em mapas de uso e cobertura da terra, essa tem sido também uma das atribuições dos trabalhos biogeográficos, mapear e compreender essas alterações, a fim de indicar áreas para a conservação em áreas protegidas. Como no artigo “Cobertura da Terra e a Vegetação Natural no Complexo Serrano Martins-Portalegre, RN” que investiga uma das áreas do semiárido nordestino, que sofre alterações constantes, seja no bioma caatinga, seja em seus ambientes mais sensíveis como os brejos de altitude, configurando também a importância dos enclaves de Mata Atlântica em pleno semiárido. Em contexto próximo, o artigo “Composição Florística em Áreas de Vertentes com Diferentes Usos da Terra na Chapada do Araripe-CE”, também investiga espécies da flora junto aos ambientes de solos profundos sobre serras e chapadas, em especial também a utilização humana nesses ambientes. Em contexto próximo, de utilização humana da flora, o texto “Pessoas, Plantas e Territórios: Relações entre Etnobotânica e Fitogeografia da Mata Atlântica no Entorno do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro, SC”, demonstra estudo sobre a relação de comunidade tradicional e a biodiversidade presente na Mata Atlântica no litoral catarinense, destacando a importância do conhecimento da relação da sociobiodiversidade. Alterações ambientais em corpos hídricos estão presentes no Dossiê, como no artigo “A Influência do Uso da Terra na Diversidade de Macroinvertebrados Bentônicos de Confluências Fluviais em Guarapuava, Paraná” que retrata pesquisa de macroinvertebrados e sedimentos nas confluências de rios, demonstrando a influência das alterações humanas sobre os ambientes aquáticos. Também em diálogo com os corpos hídricos, mas de um estuário, o artigo “Características estruturais dos manguezais do Rio Mariricu, litoral Norte do Estado do Espírito Santo” apresenta um estudo fitossociológico do manguezal por meio da identificação das espécies presentes, caracterizando as estruturas desta formação vegetal e concluindo que o ambiente em questão é uma resposta à

interação dos componentes geofísicos e geomórficos que reflete na possibilidade de estabelecimento e manutenção que os mangues encontram nos diferentes habitats do estuário em questão. Dialogando com a temática de formação vegetal, o artigo “Tabela de Classificação Fisionômica das Espécies da Flora: Recursos Didáticos para o Ensino de Biogeografia”, procura avançar na perspectiva do ensino, direcionado a observação das espécies da flora e sua representação. A tabela é utilizada como um recurso didático que torna mais prática a representação das características fisionômicas das espécies, possibilitando aos estudantes uma compreensão imediata e aplicada da vegetação no espaço geográfico. A caracterização de formações vegetais ainda é abordada no artigo “Composição e Estrutura Vegetacional de Formações Florestais não Inundáveis do Pantanal, Mato Grosso do Sul”, no qual os(as) autores(as) utilizam das técnicas de levantamento fitossociológico e elaboração de pirâmides de vegetação para análise da composição vegetal e estrutura de três estratos vegetacionais. Por se tratar de uma área de estudo cujo histórico de ocupação antrópica como a presença de gado, a passagem do fogo e a retirada seletiva de madeira, as formações florestais são afetadas diretamente por esses fatores, de modo que os autores concluem que o equilíbrio natural e pode estar reduzindo a disponibilidade de abrigo e alimento para a fauna silvestre. Abordando os clássicos estudos de classificação fitofisionômica da vegetação, o artigo “Classificação Bioclimática da Caatinga na Zona Semiárida da Bacia do Rio Paraíba – PB” apresenta uma identificação bioclimática por meio da associação com as espécies vegetais. Utilizando de técnicas de sensores remotos e imagens de satélite, os(as) autores(as) classificam as condições bioclimática da vegetação de zona semiárida, destacando como o intenso uso do solo por atividades agrícolas, caprinocultura e o avanço das áreas urbanas, colaboram decisivamente para o atual quadro ambiental. A zoogeografia é abordada no artigo intitulado: “Registros Biogeográficos do Gavião-pombo-pequeno *Amadonastur lacernulatus* na Ilha de Santa Catarina (Florianópolis, SC, Brasil)”, no qual os(as) autores(as) contribuem para a revisão dos registros de distribuição de espécies para o Estado de Santa Catarina, discutindo sobre a importância das Unidades de Conservação para a manutenção da biodiversidade e concluem que a espécie de gavião se caracteriza como um bioindicador da qualidade ambiental. A

relação parasita/hospedeiro no reino vegetal é tratada pelo artigo “Infestação por Erva de Passarinho nos Ipês do Campus da Universidade Estadual de Londrina (UEL)”. O trabalho identifica os ipês parasitados por erva de passarinho e procura compreender as implicações sócio-espaciais e econômicas para a instituição e para a cidade de Londrina. Os/as autores/as salientam que não há um consenso quanto ao manejo do parasita/ hospedeiro e reforçam que é necessária uma continuidade da pesquisa envolvendo profissionais de áreas afins. A imagem de capa deste Dossiê expressa a pintura de Johann Moritz Rugendas (1802 - 1858), que mostra um século XIX, uma floresta descoberta aos olhos de um europeu, mas utilizada e vivenciada pelos povos tradicionais. No século atual, não é diferente, povos tradicionais têm vivenciado e enfrentado desafios iguais, senão piores, em que suas florestas são dizimadas. Cabe a Biogeografia também refletir e atuar sobre esse olhar e essa representação e contribuir na construção de um pensamento decolonial que valorize os conhecimentos e saberes dos povos originais e seus territórios. Esperamos que leitores se sintam inspirados pelos trabalhos aqui compilados, pelas investigações aqui expressas, que possam influenciar novos olhares e novas pesquisas. E, que a ciência biogeográfica possa contribuir para formar cidadãos cientes do espaço geográfico que ocupam e transformam cotidianamente.

Prof. Dr. Orlando Ferretti (UFSC)

Profª Drª Gisele Leite de Lima Priman (UFFS)

Prof. Dr. Jairo Valdatti (UDESC)

Prof. Dr. Pedro Murara (UFFS)